

A FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPINA GRANDE: surgimento e desenvolvimento até sua inserção no âmbito universitário.

**Paloma Ribeiro Freitas, Lígia Maria Leite de Souza, Sérgio Cordeiro de Souza
Sandra Amélia Sampaio Silveira**

UEPB, Depto de Serviço Social, Rua José Evaristo Barbosa, nº315, Catolé, Campina Grande, PB,
paloma_r_f@hotmail.com

UEPB, Depto de Serviço Social, Rua Onildo Ribeiro de Assis, s/n, Conceição, Serra Branca, PB,
ligiamaria.sb@hotmail.com

UEPB, Depto de Serviço Social, giser@bol.com.br

UEPB, Depto de Serviço Social, samelias2@yahoo.com.br

Resumo- Esta pesquisa consiste numa sistematização crítica da história da Escola de Serviço Social no município de Campina Grande – PB. Tem como objetivo, resgatar a história do curso, apreender o desenvolvimento da Escola de Serviço Social, da sua origem até a inserção no âmbito universitário, compreendendo o período de 1957 a 1966, em que se caracterizava enquanto faculdade isolada. A metodologia utilizada baseou-se num estudo bibliográfico e documental, associados ao levantamento de dados junto aos sujeitos da pesquisa, através de entrevista semi-estruturada. Os resultados obtidos demonstraram a importância que a Faculdade de Serviço Social teve para o desenvolvimento local e regional, no que tange principalmente a formação profissional, para atender as necessidades do mercado de trabalho bem como da população do município de Campina Grande, bem como de cidades vizinhas.

Palavras-chave: História do Serviço Social, Formação profissional, Serviço Social.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A criação de escolas de Serviço Social tem sido uma iniciativa fundamental para a formação de uma mão-de-obra capacitada para o enfrentamento da Questão Social, contribuindo com a efetivação das respostas do Estado e de frações da classe dominante ao agravamento das contradições decorrentes das relações sociais capitalistas. Contraditoriamente, as mesmas têm formado profissionais que compõem uma categoria que, particularmente nas últimas duas décadas, vêm contribuindo significativamente para a ampliação de direitos demandados pelas classes subalternas na sociedade brasileira.

Os elementos conjunturais e estruturais de cada realidade marcam o surgimento das referidas escolas, ao mesmo tempo em que justificam a sua necessidade e importância nos contextos históricos específicos em que emergem e se desenvolvem. Nesse sentido, é possível inferir que além de ser determinada por essas especificidades históricas, a constituição de cursos de Serviço Social e os (as) assistentes sociais por eles formados (as) contribuem na reprodução das relações sociais que legitimam a profissão como necessária à sociedade.

Neste sentido, por ocasião da recente comemoração dos 40 anos de existência da

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), considerou-se importante resgatar a história do curso de Serviço Social, uma vez que o mesmo foi um dos primeiros cursos que compuseram a estrutura desta Universidade, desde a criação da Universidade Regional do Nordeste (URNE). A motivação para se propor o referido projeto decorreu também da aproximação do aniversário de 50 anos de fundação da Faculdade de Serviço Social de Campina Grande, em 16 de julho de 2007.

Metodologia

A pesquisa ora apresentada busca situar o surgimento da Escola de Serviço Social de Campina Grande no contexto histórico-social no qual se gestou e se desenvolveu, compreendendo o período de 1957 a 1966 em que se caracterizava enquanto faculdade isolada, tendo como ponto de partida para este resgate histórico questionamentos como:

- Por que uma escola de Serviço Social em Campina Grande?

- Como se deu a criação da faculdade de Serviço Social e sua posterior estruturação e funcionamento?

- Quais as dificuldades encontradas nesse processo?

- Quais as contribuições da faculdade de Serviço Social para o contexto local e regional?

Assim, optamos pela realização de um estudo histórico-organizacional, no qual o interesse do pesquisador volta-se para a vida de uma instituição a partir do conhecimento que existe sobre a mesma (Trivinos, 1987).

O método utilizado foi o crítico-dialético, pois nos permitiu abordar a realidade em sua totalidade, apreendendo aspectos históricos, econômicos, sociais, políticos, ideológicos e culturais inerentes ao objeto de estudo.

A pesquisa privilegiou um enfoque qualitativo da realidade, não desmerecendo a contribuição dos dados quantitativos para melhor caracterizá-la. Realizou-se junto ao Departamento de Serviço Social da UEPB, em Campina Grande – PB.

A amostragem utilizada foi a não probabilística intencional, que permitem a obtenção de opiniões de certas pessoas integrantes do universo que foi pesquisado (MARSIGLIA, 2001). Nesse caso, constituíram-se sujeitos da pesquisa os docentes, funcionários e discentes que estiveram vinculados ao curso de Serviço Social no período em que o mesmo era Faculdade isolada, os quais deram subsídios que auxiliaram no resgate histórico do mesmo. Levando em conta o fato de a pesquisa remeter-se a um contexto passado há mais de 40 anos, a amostra se pautou no critério de acessibilidade aos sujeitos.

O acesso aos sujeitos ocorreu a partir de um levantamento de docentes, discentes e funcionários, através de livros e documentos encontrados nos arquivos do Departamento de Serviço Social. Após identificarmos os nomes de todos os sujeitos estabelecemos contatos com alguns, de mais fácil acesso, e ao passo que chegávamos até estes aproveitávamos a oportunidade para perguntar se sabiam telefone e endereço dos demais.

Assim, totalizamos dezesseis entrevistadas, compreendendo quatro docentes, onze discentes e uma funcionária.

Para a coleta de dados foram utilizadas a pesquisa documental, a aplicação de um formulário para traçamos o perfil dos sujeitos entrevistados e a entrevista semi-estruturada com a utilização do gravador para o registro das falas com o consentimento do entrevistado. Esta foi precedida pela assinatura do termo de compromisso livre e esclarecido, em conformidade com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

O processo de conhecimento empírico e o aprofundamento teórico acerca da realidade pesquisada deu-se através de um estudo

bibliográfico e documental, associados ao levantamento de dados junto aos sujeitos da pesquisa que nos permitiu abordar questões inerentes ao contexto pesquisado.

A organização e análise dos dados foram feitas através da análise de conteúdo que permitiu compreender os sentidos e significados explícitos e implícitos.

Resultados

Mediante os dados obtidos a partir das falas das entrevistadas e da pesquisa documental, verificou-se que as entrevistadas ressaltaram principalmente as pessoas envolvidas na criação da faculdade, em detrimento da contextualização e dos motivos que levaram a esta empreitada, uma vez que o curso de Serviço Social começou a se fazer necessário no momento em que o crescimento urbano de Campina Grande e sua projeção política e econômica na Paraíba na década de 1950, traziam à tona a questão social, a qual precisava ser enfrentada. Sem falar da preocupação de inserir-se no projeto desenvolvimentista propalado no país, o que exigia como estratégia político-ideológica e econômica e investimentos principalmente em educação e industrialização.

Foi nesse contexto, que surgiu a idéia de criação da Faculdade de Serviço Social de Campina Grande, por iniciativa de Edvaldo de Souza do Ó, diretor da Diretoria de Educação e Cultura do Município, de sua Secretária Luisa Erundina Carvalho, e das Irmãs de Caridade da Sociedade São Vicente de Paula, através de sua superiora, Irmã Elizabete Porto.

A partir da criação da Faculdade, teve início o encaminhamento do processo de autorização para o seu funcionamento, junto ao Ministério da Educação e Cultura, e a articulação de esforços para estruturar o curso. Oficializada a sua instalação em 05 de dezembro de 1959, a Faculdade de Serviço Social iniciou as suas atividades acadêmicas em 15 de março de 1960.

Inicialmente a Faculdade oferecia curso com duração de três anos, tendo como forma de ingresso o vestibular, contemplando as seguintes matérias: português, história e francês. As alunas pagavam uma taxa anual de CR\$ 5.000,00 cruzeiros, divididas em mensalidades de CR\$ 500,00 cruzeiros.

Quanto à configuração do corpo docente, composto inicialmente por oito docentes (4 religiosos e 4 leigos), verificou-se que a Provincial da Associação de São Vicente de Paula Província do Norte, viabilizou a vinda de assistentes sociais da própria Congregação a fim de dirigir e integrar o quadro docente da escola, ministrando os conteúdos específicos da formação em Serviço Social. Os demais professores foram convidados

mediante as suas capacidades intelectuais e respeitabilidade na sociedade campinense.

Verifica-se que havia um empenho da direção da faculdade para sintonizar o currículo com as orientações do Ministério da Educação e Cultura, bem como com o das demais escolas, através das diretrizes da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), atualmente Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). O curso previa ainda a inserção em estágio, por um período de dois anos, e elaboração e defesa de uma monografia de conclusão de curso (TCC). Os campos de estágio existentes na época eram: indústrias, setor hospitalar, comunidades, e instituições e obras sociais em funcionamento na cidade, tais como: a Casa do Menino, Casa da Criança Dr. João Moura, Casa da Criança Félix Araújo, Asilo de Mendicidade Deus e Caridade e Dispensário São Vicente de Paula.

Em relação à direção teórico-metodológica presente na formação oferecida pela Faculdade de Serviço Social, verificou-se que a formação era marcada pelo ecletismo, comum às diversas escolas de Serviço Social no Brasil neste período, como afirma Netto (1991).

Em termos da existência de pesquisa e extensão, verificou-se que estas dimensões da formação profissional eram praticamente inexistentes no cotidiano da faculdade, sendo considerada como mera subsidiária da prática, numa nítida dicotomia entre teoria e prática.

O curso de Serviço Social estabeleceu relações que possibilitaram dar respostas a uma das questões centrais no contexto da época, como a organização e desenvolvimento de comunidade, amplamente divulgado a partir dos anos 1950 e impulsionado no Nordeste pela ideologia desenvolvimentista, expressa nas ações da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Diante do exposto, percebe-se que no período pesquisado a Faculdade de Serviço Social atendia a necessidades e demandas concretas não só do município de Campina Grande, mas também de outras cidades da Paraíba e estados vizinhos.

Discussão

A Faculdade de Serviço Social de Campina Grande surgiu como instituição de ensino privada, com orientação religiosa, motivada pela necessidade de formação de mão de obra qualificada para intervir na problemática social que se apresentava no município no final da década de 1950.

A estruturação da referida faculdade traz consigo os traços de várias outras escolas de

Serviço Social católicas, qual seja, a aura de uma proposta movida por interesses e esforços de pessoas abnegadas, que visavam contribuir para o bem-comum. Isto se reflete, dentre outros aspectos, na constituição de um quadro docente voluntariado e na formação perpassada por uma visão apostolar.

A formação profissional consistia basicamente no ensino. A pesquisa e extensão eram quase inexistentes. O referencial teórico-metodológico pautava-se no que Lamamoto (1992) denominou de “arranjo teórico-doutrinário”.

A visibilidade para o Serviço Social também teve nas experiências de estágio das discentes um campo bastante fértil, abrindo espaço profissional para várias egressas da faculdade.

As dificuldades para o funcionamento do curso de Serviço Social eram inúmeras, com destaque para: as precárias condições de trabalho, decorrentes do espaço físico insuficiente, da ausência de salários para os docentes; e a escassez de bibliografia, quer seja por dificuldade de acesso às publicações ou por defasagem na biblioteca da faculdade. Vale salientar, porém, que tais dificuldades não eram exclusivas do curso de Serviço Social de Campina Grande, mas expressa fragilidades presente em escolas de todo o país.

Conclusão

A sistematização da história do curso de Serviço Social de Campina Grande no período de 1957 a 1966, compreendendo o seu surgimento até a sua inserção na URNE, revela uma trajetória de muitos desafios.

O curso foi o segundo criado na Paraíba e um dos 28 existentes no país até o final da década de 1950 (NETTO, 1991). Destaca-se como a única faculdade de Serviço Social do Nordeste situada fora de uma capital, mostrando o pioneirismo de Campina Grande e a sua importância no contexto regional.

A pesquisa revelou que a faculdade trouxe contribuições significativas para o desenvolvimento dos movimentos sociais no município, através da sua ação organizativa junto às comunidades dos diversos bairros de Campina Grande, impulsionando a criação das Sociedades Amigos de Bairros (SAB's), dos Clubes de Mães e da União Campinense de Equipes Comunitárias (UCES), que congrega as diversas SAB's.

Identificamos ao longo da história da Faculdade de Serviço Social em Campina Grande, que a mesma teve um papel fundamental para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que tem ampliado a sua influência ao atrair alunos (as) de outras cidades da Paraíba e de estados vizinhos.

Referências

- IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos.** São Paulo: Cortez, 1992.
- MARSIGLIA, Regina M. Giffone. O projeto de pesquisa em Serviço Social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social** Módulo 5. Brasília: UnB; Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2001
- NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** São Paulo: Cortez, 1991
- TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da União. Brasília, outubro de 1996.